

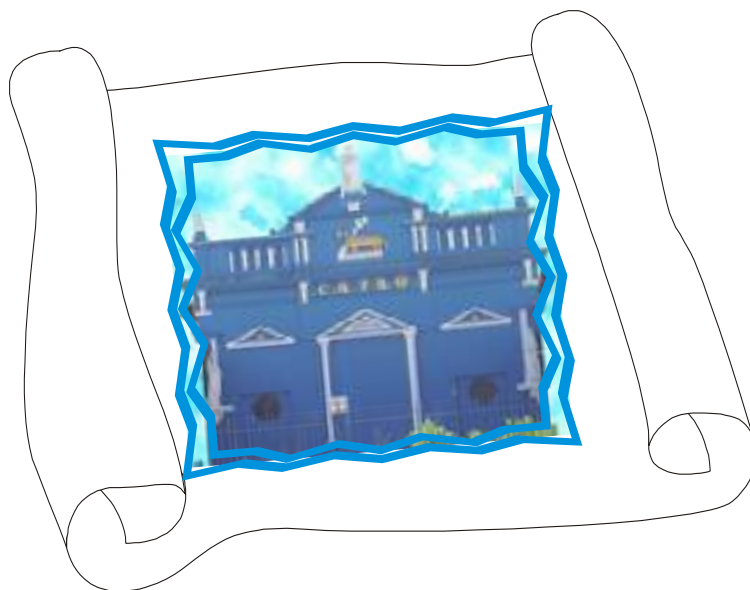
O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



ANO XLVIII

Nº 2- Setembro - 2007



Fachada do Templo da Loja Cayrú conservada durante
os mais de cem anos de existência.

(Foto e retoque por E.A..Burity - Set. 2004)

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762.
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, de 17/09/1963
e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o
Rito Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672, 10/03/1966).

Fundado em 31 de Março de 1959 – E.º V.º

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

ANO XLVIII - Nº 2 - Setembro - 2007

Editorial

Setembro de 1901-Setembro de 2007: 106 anos se passaram. O tempo em sua marcha tem deixado marcas indeléveis de que o ser humano, factível a erros, acaba deturpando os ensinamentos ministrados. Transformação é algo próprio e que deve despertar dentro de nós contínuas manifestações de evolução, sendo que para uns salta aos olhos e para outros é uma eterna obscuridão.

O pensador bielorusso Lev Vygotsky (1896-1934) defendia a idéia de que:

*“o indivíduo não nasce pronto nem é cópia do ambiente externo.
Em sua evolução constante e ininterrupta entre processos internos
e influências do mundo social”.*

Escolhido um novo guia torna-se indispensável exista o comprometimento dos demais com a Ordem. Se estar Venerável é ser o ponto de equilíbrio em uma Loja; ser Membro de uma Loja é colaborar para sua harmoniosidade e estar em sintonia com a disciplina, noções de dever. O sentimento de solidariedade caracteriza-se pela busca justa e perfeita da união do grupo. A hora de fazer escolhas passou... Agora é hora de buscar novo rumo e novos tempos.

A Redação

EXPEDIENTE

REDATOR: ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY
SECRETÁRIO: CARLOS LOUREIRO AMARANTE
REVISÃO: ISÁQUE RUBINSTEIN

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20735-120

Tel. Geral (0 xx 21) 2269-1895 Tel. Fax Gabinete (0 xx 21) 2594-0224

Fax e Computador (0 xx 21) 2597-7644

E-MAIL - lojacayru@cayru.com.br

HOME PAGE - <http://www.cayru.com.br>

Este Boletim, patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú, publicará trabalhos abrangendo assuntos maçônicos e os que em geral puderem interessar.

A colaboração de artigos é livre, sujeita, porém, ao critério da ADMINISTRAÇÃO DA LOJA CAYRÚ- 762. A Redação não assume o compromisso de fazer revisão, de devolver os artigos, mesmo os não publicados. Solicita-se a quem nos honrar com sua colaboração, que a entregue em disquete 3 1/2, digitado no word, espaço simples. Poderá, também, ser enviada por mensagem eletrônica. Em ambos os casos, sempre, com a indicação e/ou identificação do autor, não se admitindo pseudônimo ou anonimato.

Os conceitos emitidos em artigos são de responsabilidade do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da Direção do Boletim, nem da Loja que o patrocina.

Distribuição gratuita.

Confecção Gráfica
RosaNorte Artes Gráficas Tel. 0 xx 21 3105-5471

Homenagem Especial

Administração do Boletim O CAYRÚ

MADRE TERESA DE CALCUTÁ(*)

Um legado de amor para a América Latina.



Agnes Gonxha Bojaxhiu, a futura madre Tereza, nasceu no dia 26 de agosto de 1910 em Skopje, Macedônia, de uma família de origem albanesa. O pai, respeitado homem de negócios, morreu quando ela tinha oito anos, deixando a mãe de Agnes na condição de ter que abrir uma atividade de bordado e fazenda para poder manter a família. Depois de ter transcorrido a adolescência empenhada fervorosamente nas atividades paroquiais, Agnes deixou a sua casa em setembro de 1928,

entrando no convento de Loreto a Rathfarnham, (Dulim), Irlanda, onde foi acolhida como postulante no dia 12 de outubro e recebeu o nome de Tereza, como a sua padroeira, Santa Tereza de Lisieux.

Agnes foi enviada pela congregação de Loreto para a Índia e chegou em Calcutá no dia 6 de janeiro de 1929. Tendo entrado para a Fé - noviciado de Loreto, em Darjeerling. Fez a profissão perpétua como irmã de Loreto no dia 24 de maio de 1937, e daquele dia em diante foi chamada Madre tereza. Quando viveu em Calcutá durante os anos 1930-40, ensinou na escola secundária bengalesa, Sta Mary.

No dia 10 de setembro de 1946, no trem que a conduzia de Calcutá para Darjeeling, Madre Tereza recebeu aquilo que ela chamou “a chamada na chamada”, que teria feito nascer a família dos Missionários da Caridade, Irmãs, Irmãos, Padres e Colaboradores. O conteúdo desta inspiração é revelado no objetivo e na missão que ela teria dado ao seu novo Instituto: “Saciar a infinita sede de Jesus sobre a cruz de amor e pelas almas, trabalhando para a salvação e para a santificação dos mais pobres entre os pobres”.

Durante os anos 50 e início dos anos 60, Madre Tereza trabalhou e estendeu a obra das Missionárias da Caridade internamente dentro Calcutá, para toda a Índia. No dia 1 de fevereiro de 1965, Paulo VI concedeu à Congregação o “Decretum Laudis”, elevando-a a direito pontifício. O primeiro setor hospitalar aberto, fora de Calcutá foi em Cocorote, na Venezuela em 1965. A congregação se expandiu em toda a Europa (na periferia de Roma, a Torre Fiscale) e na África (em Tabora, em Tanzânia) em 1968.

Do final dos anos 60 até 1980, as Missionárias da Caridade cresceram seja em número de casas de missão abertas em todo o mundo, seja no número dos seus membros. Madre Tereza abriu fundações na Austrália, no Vizinho Oriente, na América do Norte, e o primeiro noviciado fora de Calcutá em Londres. Em 1979 Madre Tereza recebeu o Prêmio Nobel pela Paz. Naquele mesmo ano existiam 158 casas de missão.

As Missionárias da Caridade chegaram aos países comunistas em 1979, abrindo uma fundação em Zagabria, na Croácia, e em 1980 em Berlim Este. Continuaram a estender a sua missão nos anos 80 e 90 abrindo abrigos em quase todos os países comunistas, incluindo 15 fundações na ex União Soviética. Não obstante os repetidos esforços, Madre Tereza não pode abrir nenhuma fundação na China.

Em outubro de 1985 Madre Tereza falou no quadragésimo aniversário da Assembleia Geral das Nações Unidas. Na vigília de Natal do mesmo ano, abriu em Nova York o “Dom de Amor”, a primeira unidade hospitalar para os doentes de AIDS. Nos anos seguintes, outras unidades seguiram o padrão de acolhimento dos Estados Unidos e alhures, sempre especificadamente para doentes de AIDS.

No final dos anos 80 e durante os anos 90, não obstante os crescentes problemas de saúde, Madre Tereza continuou a viajar pelo mundo com a missão de abrir novas enfermarias com o objetivo de servir os pobres e aqueles que tinham sido atingidos por diversas calamidades. Foram fundadas novas comunidades na África do Sul, Albânia, Cuba e Iraque, que estava dilacerado por causa da guerra. Em 1997 as irmãs eram cerca de 4000, presentes em 123 países do mundo nas mais ou menos 600 fundações.

Depois de ter viajado por todo o verão por Roma, New York e Washington, em condições de saúde delicadas, Madre Tereza voltou a Calcutá em 1997. Às 9:30 da noite do dia 05 de setembro de 1997, morreu na Casa Geral. O seu corpo foi transferido para a Igreja de São Tomás, adjacente ao Convento de Loreto, exatamente onde tinha chegado 69 anos antes. Centenas de milhões de pessoas de todas as classes sociais religiões, da Índia e do exterior lhe renderam homenagem. No dia 13 de setembro recebeu o funeral de Estado e o seu corpo foi conduzido em um longo cortejo através das estradas de Calcutá, sobre uma carreta de canhão que tinha transportado também os corpos de Mohandas Gandhi e Jawaharlal Nehru. Chefes de nações, primeiros Ministros, Rainhas e enviados especiais chegaram para representar os países de todo o mundo.

(*) - Transcrito de <http://www.motherscause.info/portoguese/BiografiadeMadreTeresadeCalcuta.htm>.

Qual é?

O dia mais belo?	O sentimento pior?
<i>Hoje.</i>	<i>O rancor.</i>
A coisa mais fácil?	A pessoa mais perigosa?
<i>Equivocar-se.</i>	<i>A mentirosa.</i>
O obstáculo maior?	O presente mais belo?
<i>O medo.</i>	<i>O perdão.</i>
O erro maior?	O mais imprescindível?
<i>Abandonar-se.</i>	<i>O lar.</i>
A raiz de todos os males?	A estrada mais rápida?
<i>O egoísmo.</i>	<i>O caminho correto.</i>
A distração mais bela?	A sensação mais grata?
<i>O trabalho.</i>	<i>A paz interior.</i>
O pior defeito?	O resguardo mais eficaz?
<i>O mau humor.</i>	<i>O sorriso.</i>
A pior derrota?	O melhor remédio?
<i>O desalento.</i>	<i>O otimismo.</i>
Os melhores professores?	A maior satisfação?
<i>As crianças.</i>	<i>O dever cumprido.</i>
A primeira necessidade?	A força mais potente do mundo?
<i>Comunicar-se.</i>	<i>A fé.</i>
O que mais faz feliz?	As pessoas mais necessárias?
<i>Ser útil aos outros.</i>	<i>Os pais.</i>
O maior mistério?	A coisa mais bela de todas?
<i>A morte.</i>	<i>O amor.</i>

A maior religião?
A humanidade.

Madre Teresa de Calcutá

(Recuperado da Folha Dirigida) ●

Palavras do Venerável

19 de junho, é uma data muito marcante em minha vida. Há seis anos atrás, 19 de junho de 2001, sofri uma grande perda, a maior que uma pessoa pode ter, foi a data em que sepultei minha querida mãe, a responsável por minha existência.

Em 19 de junho de 2007 sou instalado e tomo posse como Venerável Mestre de nossa querida Augusta Respeitável Loja Simbólica Cayrú nº 762, na qual fui iniciado no ano de 1993, sem nunca ter imaginado pudesse um dia ser o responsável em dirigir os destinos desta nossa Oficina.

Assumo esta grande responsabilidade, certo de que poderei contar com o irrestrito apoio e assessoria de todos os Irmãos, tanto daqueles que me elegeram, quanto daqueles que não o fizeram. Estou cômico de que todos se ombrearão comigo sob o lema:

“FRATERNIDADE, HARMONIA e ÉTICA”

objetivando o fortalecimento de nossas colunas e, como consequência, continuar ocupando um lugar de destaque no contexto maçônico.

A todos um fraternal abraço.

Ruy de Oliveira e Silva
Venerável Mestre

Momento de Reflexão

Fazer por Merecer!

Um princípio básico da liderança: “A melhor maneira de conscientizar é através do exemplo!” Por isso neste momento devemos nos lembrar e exaltar alguns valorosos nomes da história nacional, com o objetivo de que a recordação de seus feitos e posturas façam brotar nas mentes e florir nos corações as sementes da Honestidade e da Dignidade. Este resgate da memória dos predicados sociais prodigalizados por grandes vultos que integraram nossas Colunas, se não se perder na barreira da “lama” que envolve alguns seres humanos, nos servirá a todos, certamente, para refletir melhor quanto à escolha dos nossos futuros dirigentes.

Alguns “excelentíssimos” deveriam se empenhar na emancipação do trabalhador, quando escravizado; na educação do povo e no ensino igualitário. Como o fez Rui Barbosa de Oliveira, MAÇOM com letras maiúsculas, cuja biografia se vê decantada desde a literatura de cordel até nas grandes enciclopédias.

Lembremo-nos das realizações de Manuel Deodoro da Fonseca, Barão do Rio Branco, Joaquim Nabuco e tantos outros MAÇONS.

Poderíamos citar outros ícones da história que souberam honrar o cargo que ocuparam em prol de uma sociedade mais justa e perfeita.

Pense nisso! e... Façamos por merecer melhor sorte!

Você Pode Mudar o Mundo...

1- O profeta Maomé dizia que os homens maus eram os que não praticavam a caridade nem o culto a Allah. A sabedoria árabe nos deu esse pensamento: a caridade sem a religião vale mais para a ordem do universo do que a tirania de um príncipe devoto.

2- Divergência de opiniões não devem jamais ser motivo para hostilidade; se assim fosse, eu e minha mulher seríamos inimigos jurados um do outro.

3- Não é dado ao homem conhecer a Verdade total; o seu dever está em viver de acordo com a Verdade na medida que ele a perceber; e, em procedendo assim, deve recorrer aos meios mais puros, isto é, à não violência.

4- Não faça cobranças de qualquer espécie. Numa relação a dois, ninguém deve nada a ninguém.

5- A ira é um gigante destrutivo, que se alimenta da reação normal de uma pessoa ante o MEDO, mas por ser normalmente abafado e recalado acaba criando o ódio, que é uma raiva em conserva, podendo consumir uma pessoa por dentro e matá-la.

O melhor profeta do futuro é o passado.

Lord Byron

I Concurso de Crônicas - 2007

(Medalha Sylvio Claudio)

A divulgação do resultado ocorreu no dia 8 de maio de 2007, às 10 horas da manhã, na Escola Municipal Acre-RJ.

Funcionou como Mestre de Cerimônias o caryú Elvandro de Azevedo Burity. A mesa dos trabalhos ficou assim constituída: Sizenando da Silva - Venerável da Loja Cayrú; Prof. Elizabete Alves de Lima Rodrigues - Diretora da Escola Municipal Acre-RJ; Acadêmica Marilza Albuquerque de Castro - Presidente do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais; Professora Diretora Adjunta da Escola Municipal Acre-RJ; Professora Orientadora Educacional; Sra. Tereza Gomes da Silva, Sr. Carlos Loureiro Amarante; Acadêmico e Escritor, Professor Eduardo Gomes de Souza - maçom eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro e Ruy de Oliveira e Silva - Vice-Presidente da Loja Maçônica Cayrú.

Após o Coral da Escola Municipal, sob a regência da Professora Ângela Maria da Silva, cantar o Hino Nacional Brasileiro foi aberta a solenidade pelo Venerável da Loja Maçônica Cayrú. Fato seguinte passou-se a divulgação e entrega dos prêmios:

Menção Honrosa: (Diploma).

Aluna- *Caroline Eneas Resende - Turma 1801 - 56,3 pontos.*

Aluno- *Ygor David Tavares da Silva - Turma 1801 - 56,6 pontos.*

Aluno- *Leticia Siston de Souza - Turma 1801 - 59,0 pontos.*

Terceiro colocado - Medalha de Bronze com respectivo Diploma e uma caneta esferográfica.

Aluna- *Paula Thaynara Carneiro Rocha - Turma 1901 - 59,3 pontos.*

Segundo colocado - Medalha de Prata com respectivo Diploma e uma mochila da Aldeia dos Ventos.

Aluno - *Júlio Emanuel Almeida - Turma 1802 - 63,3 pontos.*

Primeiro colocado - Medalha de Ouro com respectivo Diploma e um aparelho MP3 de 128MB.

Aluno - *Thiago Moraes Freire - Turma 1801 - 67,3 pontos.*

Foram entregues Diplomas de Participação aos Membros da Comissão Julgadora, às pessoas que participaram da organização e execução do I Concurso de Crônicas. O Diploma de Mérito Social Cayrú foi outorgado à Escola Municipal Acre. Certificados de Participação foram outorgados aos integrantes do Coral.

Pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, uma iniciativa do Vereador Jorge Mauro, foram homenageadas com Moção de Congratulações e Aplausos pelos relevantes serviços prestados à educação do Município do Rio de Janeiro, com especial atenção à atuação na organização e realização do I Concurso de Crônicas as seguintes professoras: Elizabete Alves de Lima Rodrigues, Ana Lucia Moreira Rocca, Maria Alice Bueno Neves, Tânia Rodrigues, Maria da Conceição Soares Vaz, Carla Virginia Araújo de Almeida Neto, Gilceia Ferraz Miranda e Angela Maria da Silva.

Coube a Diretora da Escola Municipal Acre-RJ proferir as palavras de encerramento.

Como ato solene de encerramento o Coral da Escola Municipal Acre cantou o Hino Cidade Maravilhosa.

Após o que foi servido um lanche aos presentes.

Nos termos do Regulamento do Concurso eis a crônica classificada em Primeiro Lugar:

Aluno: Thiago Moraes Freire
Turma: 1801
Título: O Estado do Acre

Nesse momento em que a violência campeia em nosso território, em que o brasileiro está tão em baixa, com um povo sofrido na luta praticamente inglória pela sobrevivência, o recordar o civismo, a garra da população brasileira em épocas outras, trazendo-os presentes à memória nossa, é incentivo, e força ao soerguer, ao elevar o Brasil ao merecido slogan de “o país do futuro”; donde o grande valor da novela “Amazônia”, desenvolvida ultimamente na TV: além de nos enriquecer os conhecimentos da História pátria, também nos mostram que nos devemos devidamente preparar e lutar pelo Brasil que todos desejamos, com garra, com alma... Ela nos mostra a importância do nosso Estado do Acre e o quanto devemos estar alerta para com a preservação e defesa do nosso solo e das nossas riquezas.

Até o início do século XX, o território do Acre, assim chamado na época, pertencia a Bolívia. No entanto, desde as primeiras décadas do século XIX, quase toda sua população era formada por bravos brasileiros, revoltados e pobres, que, para sobreviver, tinham que passar, a maior parte do tempo, explorando seringais no interior da floresta; havia uma autoridade forte de

comando sobre o grupo, que se fazia soberana, demonstrando autoritariamente seu poder. A maioria daqueles seringueiros a achava hipócrita e exploradora, buscando sempre um jeito de não se submeter a ela, o que entretanto tornava-se difícil.

Aqueles brasileiros, vindos, em geral, do agreste nordeste brasileiro, amavam muito sua Pátria, sentiam orgulho do chão onde haviam nascido e desbravaram aquela região amazônica, lutando pela própria sobrevivência, sem nem saber realmente que aquele solo que desbravavam não era legalmente brasileiro; ao tomarem conhecimento do fato, sentindo-se ameaçados, lutaram e criaram um território independente, para intencionalmente o anexarem, por fim, ao Brasil.

Em 1891, os bolivianos que, despertados por aqueles seringueiros para o valor daquelas terras e impossibilitados, eles próprios, de a explorarem, tiveram a visão, porém, do lucro que poderiam ter ao negociá-las com qualquer país, pelo que começaram a firmar sua soberania fundando a povoação Puerto Alonso (hoje Porto Acre) e cobrando altíssimos impostos do povo, nessa tentativa de assegurar o domínio sobre aquela área onde residiam e trabalhavam indefesos brasileiros.

Com os nervos à flor da pele, o sangue fervendo, as veias inchando e querendo pular de tanta raiva, os brasileiros se revoltaram com todas as forças, possíveis e impossíveis, com todo o amor e orgulho que eles abrigavam em si pelo Brasil, buscaram unir-se e defendê-lo, com unhas e dentes, da Bolívia; os conflitos só terminaram com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 17 de novembro de 1903; por esse tratado, finalmente, o Brasil obteve a Posse definitiva da região em troca de terras em Mato Grosso e do pagamento, pelo Governo Brasileiro, da importância de dois milhões de libras esterlinas, mais o compromisso de construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Apesar dessas tantas exigências ao que o Brasil teve que se submeter, os brasileiros ficaram muito felizes com o resultado, na visão dos mesmos, positivo para eles, daquele seu movimento cívico-social.

Integrado ao Brasil como território, o Acre foi subdividido posteriormente em três departamentos: Alto Acre, Alto Purus e Alto Juruá, deste último desmembrando-se, em 1912, o Alto Tarauacá, na busca de Constituição Brasileira em 1934, passou a eleger representantes no Congresso Brasileiro. Em 15 de junho de 1962, o Presidente João Goulart sancionou Lei que elevou o magnífico e glorioso Acre à categoria de Estado Brasileiro.

Hoje, o Estado do Acre é brasileiro de fato e de direito, de corpo e alma, fazendo fronteira com os Estados do Amazonas e Rondônia e os países Peru e Bolívia, sendo de relevante importância, não só na História e na Cultura brasileiras, bem como servindo de bandeira para todos nós brasileiros que buscamos a união, a paz e a fraterna evolução da gente e da Cultura Brasileira, servindo-nos de lição de civismo, mas também de que a busca da paz e da integração não se faz com conformação e acomodação, mas com alma, coração e uma campanha bem organizada: o Estado do Acre, com sua história, nos está dando hoje um exemplo de como nós, brasileiros, devemos ter em vista sempre uma nobre causa comum e fraterna, pela qual devemos nos empenhar, acima de todo e qualquer interesse pessoal e egoísta.

LIVROS OFERTADOS:

Ao primeiro colocado:

- Loja Cayrú 100 anos - ofertado pela Loja Maçônica Cayrú
- Bíblia ofertada pela União dos Evangélicos da Polícia Militar do Estado do RJ
- Antologia - ofertada pela Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro
- Antologia - ofertada pela Associação dos Jornalistas e Escritores do Brasil
- Gotas d' alma - ofertado pela escritora Marilza de Castro
- Planeta em Versos
- O Desafio de Versejar
- Marujo? Sim. Com muito orgulho - ofertados pelo autor Elvandro Burity.

Ao segundo colocado:

- Antologia - ofertada pela Associação dos Jornalistas e Escritores do Brasil
- Antologia - ofertada pela Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro
- Gotas d' alma - ofertado pela escritora Marilza de Castro
- O Desafio de Versejar
- Marujo? Sim. Com muito orgulho - ofertados pelo autor Elvandro Burity.

Ao terceiro colocado:

- Antologia - ofertada pela Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro
- Gotas d' alma - ofertado pela escritora Marilza de Castro
- O Desafio de Versejar
- Marujo? Sim. Com muito orgulho - ofertados pelo autor Elvandro Burity.

Aos classificados com Menção Honrosa:

- Antologia - ofertada pela Associação dos Jornalistas e Escritores do Brasil
- Antologia - ofertada pela Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro
- Gotas d' alma - ofertado pela escritora Marilza de Castro
- Marujo? Sim. Com muito orgulho - ofertado pelo autor Elvandro Burity.



O caminho (*)

O caminho é um labirinto, que atravessa abismos e pontes, que atravessa desertos e mares, e que te leva desde o nascimento de tua alma, até o renascimento da verdadeira luz que existe em teu ser...

Já não teme mais a escuridão, já não tem medo da altura, do céu, dos sonhos... deseja luzes e asas...

Já não precisa esconder a criança que existe no quintal de tua alma...

O caminho é ser criança, mas uma criança que passa pelo medo sem perder a graça, que com coragem, desvia dos espinhos, e colhe com o olhar as cores alegres das rosas e se confunde com a fragância do amor...

Uma criança que cresce sem deixar de ser criança, mas se torna responsável e comprometida com os rumos da humanidade, na natureza e de sua própria vida. Que guarda em seu íntimo, valores que perduram desde o amanhecer da vida até o final dos tempos...

O caminho é viver e deixar viver... É sentir que és especial, que o outro é especial, que o mundo é especial...

A vida é um passeio a pé, onde os pés descalços vão construindo a estrada que servirá de caminho para quem seguir... É fundamental construir esta estrada...

Esta estrada ligará o norte com o sul, ligará a razão com o coração, a inteligência com a fé, a verdade com a bondade, o ser humano com a natureza, os homens com as mulheres, os adultos com as crianças. E as mãos complementarão os gestos de amor e saciarão a fome... E ligará a madrugada com o sol e inventará o amanhã...

O arquiteto desta estrada é Deus... Então é preciso descruzar os braços e num verdadeiro mutirão começar a construção para que o século que vem, venha com sorriso e esperança...

É importante participar da construção desta estrada... Muitas mãos levarão o sol, o dia; outras levarão as estrelas, a lua; embora mão vazias...

Não se deve desistir... Este é o caminho: Construir uma ponte larga e segura, que leve ao encontro deste ser amoroso que reside em seu coração...

(*) - Autor desconhecido - Artigo recuperado do
InforMaçons - Ano I - Número 4

A Maçonaria no Brasil (*)

Parte I

A Maçonaria Brasileira não nasceu propriamente com a fundação do GRANDE ORIENTE DO BRASIL em 17 de junho de 1822. Os primeiros núcleos ou agrupamentos que podem ser considerados precursores do movimento maçônico brasileiro formaram-se em Minas, em 1789, na célebre Conspiração Mineira, onde se verificou a predominância do espírito maçônico, mesmo não havendo, até hoje, provas indiscutíveis de ter sido maçom Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; em Pernambuco, em 1796, com a fundação do Areópago de Itambé; e na Bahia, em 1798, na Conjuração dos Alfaiates.

No fim do século XVIII, para evitarem as perseguições de que eram alvos, alguns maçons portugueses emigraram para o Brasil e da união com outros maçons, franceses e americanos, instalaram na colônia no início do século XIX, Lojas Maçônicas, umas sob os auspícios do Grande Oriente Lusitano, e outras do de França, tendo ainda algumas sido fundadas independentes. Em 1801 consta que instalou-se no Rio de Janeiro a Loja Simbólica Reunião, filiada ao Oriente de França. No ano de 1803, o Grande Oriente Lusitano, nomeou o Ir. Francisco José de Araújo, Delegado Especial, com plenos poderes, para criar Lojas regulares no Brasil. Este Delegado criou as Lojas Constância, Filantropia e Emancipação e unindo estas a Loja Reunião, criou um centro comum, unindo todos os maçons, regulares e irregulares, que existiam no Rio de Janeiro.

Consta que essas Lojas chegaram a ter mais de cem membros, dos mais respeitáveis cidadãos, que trabalharam com a maior dedicação e zelo a causa maçônica, chegando a instalarem uma nova Loja denominada Beneficência. Os maçons brasileiros, animados pelo espírito de liberdade e independência, sentiram a necessidade de nacionalizar o regime maçônico, criando um ponto de apoio e de união a todos os irmãos, dando-lhes força necessária para resistir à tirania rei no.

Parte II

Entusiasmados pelo desenvolvimento do trabalho maçônico regular no Brasil, os Irmãos convocaram as Lojas existentes e realizaram um grande feito maçônico, fundando o primeiro Grande Oriente do Brasil, que foi reconhecido e saudado pela Maçonaria estrangeira, sendo proclamado Grão-Mestre Interino, o Irmão Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. O trabalho maçônico frutificava na colônia, quando em 1806, aportou no Brasil o vice-rei, Conde dos Arcos, homem de caráter ferino e adversário mortal da Maçonaria, que passou a perseguir impiedosamente os maçons brasileiros.

Em 21 de agosto de 1806, em assembléia geral do Povo Maçônico, deliberou-se suspender provisoriamente os trabalhos maçônicos na colônia, visto os Irmãos correrem perigo de vida, devido ao comprometimento dos maçons com os ideais de liberdade e independência. Mas nem a ira do vice-rei contra a Maçonaria, nem as perseguições, puderam diminuir o entusiasmo maçônico de nossos irmãos, que continuaram a reunir-se em segredo.

Nessa época algumas Lojas apareceram e desapareceram, merecendo destaque as Lojas São João de Bragança e a Comércio e Artes, fundada em novembro de 1815, que se conservou independente e que ainda hoje existe. Em outros pontos do Brasil, também se organizaram algumas Lojas. Em Campos dos Goitacases instalaram-se Lojas independentes, a Firme União, a União Campista e a Filantropia e Moral, sendo que a Firme União ainda existe. Ao Oriente da Bahia, instalou-se um Grande Oriente Brasileiro, que teve vida efêmera. Em 1817, por ocasião da Revolta de Pernambuco, e quando já se tinham dados os primeiros passos para a reinstalação do Grande Oriente do Brasil, os maçons, perseguidos pelo ministro de Estado do Reino, Tomás Antônio da Vila Nova, viram-se novamente obrigados a suspender os trabalhos maçônicos na colônia, dissolvendo outra vez temporariamente as Lojas Maçônicas.

Parte III

A Maçonaria Brasileira ficou novamente adormecida, até que em junho de 1819, José Domingos Ataíde Moncorvo, capitão-de-mar-e-guerra, reinstala a Loja Comércio e Artes, a fim de dar forças e vigor aos trabalhos maçônicos no Brasil. Na reinstalação juntaram-se ao quadro da Loja, numerosos obreiros de Lojas Maçônicas adormecidas.

A Loja que já possuía um quadro de obreiros brilhante, tomou-se o celeiro de homens de prestígio e intelectuais do Rio de Janeiro. O Brasil era, nessa época, dependente da coroa portuguesa e, em abril de 1821, com a volta para Portugal do Rei D. João VI, ficou sob a regência do Príncipe D. Pedro, filho do Rei. A Loja Comércio e Artes, que era a única regularmente funcionando no Rio de Janeiro naquela época, resolveu em assembléia geral, presidida pelo Ven. Mestre João Mendes Viana, no dia 17 de junho de 1822, reinstalar o Grande Oriente do Brasil, que logo foi reconhecido e saudado pela Maçonaria da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos. Com a necessidade de no mínimo três Lojas para fundação de um Grande Oriente, a Loja Comércio e Artes se dividiu em três Lojas. As três Lojas fundadoras da nova Potência receberam os títulos distintivos de: “Comercio e Artes”, “União e Tranqüilidade” e “Esperança de Niterói”.

As três Lojas ainda conservam seus títulos distintivos e a denominação de “Lojas Metropolitanas” e continuam em atividade. O primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil foi o Conselheiro e Ministro de Estado, José Bonifácio de Andrada e Silva, tendo como 1º Grande Vigilante Joaquim Gonçalves Ledo e como Grande Orador o Cônego Januário da Cunha Barbosa, sendo José Bonifácio substituído em seguida pelo Príncipe Regente D. Pedro, depois Imperador do Brasil, que foi iniciado por proposta do Grão-Mestre José Bonifácio em 2 de agosto de 1822, adotando o nome histórico de Guatimozim.

Parte IV

O objetivo principal da criação do Grande Oriente do Brasil, foi engajar a Maçonaria na luta pela independência do Brasil, sendo tal objetivo explicitado nas atas das primeiras reuniões da Potência, que determinava que só fosse iniciado ou regularizado quem se compromettesse lutar pelo ideal da independência do Brasil.

O maior vulto da independência do Brasil, Joaquim Gonçalves Ledo, participou ativamente do movimento da independência através do engajamento das Lojas Maçônicas e dos Maçons, sendo Hipólito da Costa, o redator do Correio Brasiliense, o grande arauto das idéias de libertação da Pátria e em seguida do movimento republicano. Além dos vultos históricos mencionados, existe uma numerosa e extensa relação de Maçons eminentes, homens das mais elevadas posições sociais, estadistas, senadores, governadores, deputados, jornalistas, membros dos Quadros das Lojas Maçônicas que exerceram poderosa e eficiente influência na evolução e no desenvolvimento do país.

Para isso, basta recordar que foram maçons do Grande Oriente do Brasil, todos os membros do primeiro Gabinete do Império: D. Pedro I, José Bonifácio, Marquês de Abrantes, Visconde Cairú, Visconde do Rio Branco, Saldanha Marinho, Visconde Vieira e Silva, Marechal Deodoro da Fonseca, Duque de Caxias - Patrono do Exército Brasileiro -, Drs. Macedo Soares e Ruy Barbosa - o “Águia de Haia”. O envolvimento da Maçonaria no movimento abolicionista está patente através da participação de ilustres Maçons como, o Senador Eusébio de Queiros, que foi autor da lei que aboliu o tráfico de escravos, o Grão-Mestre Visconde do Rio Branco, que foi autor da lei do ventre-livre, além dos grandes abolicionistas Joaquim Nabuco de Araújo, José do Patrocínio e Rodrigo Silva, que apresentou o projeto da lei que aboliu a escravidão.

O movimento republicano teve no Maçom Silva Jardim seu grande propagandista e no Marechal Deodoro da Fonseca, 1º Presidente e 1º Grão-Mestre da República, o seu maior exemplo de participação.

Parte V

Proclamada a República, o Governo Provisório foi constituído pelos seguintes brasileiros: Deodoro da Fonseca, Benjamim Constant, Almirante Eduardo Wandelkolk, Quintino Bocaiúva e Campos Sales. Além dos ilustres brasileiros General Henrique Valadares, Alcindo Guanabara, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Drs. Narrey Júnior, Almirante Wandelkolk, General Benjamim Constant Botelho Magalhães, Rangel Pestana, Campos Sales, Quintino Bocaiúva, Silveira Martins, Hermes da Fonseca, José do Patrocínio, Luiz Gama, Manoel Arão, Prudente de Moraes, Wenceslau Braz Pereira Gomes, Nereu de Oliveira Ramos e centenas de outros, de alto prestígio e respeito, entre os brasileiros, foram Maçons os Presidentes da 1ª República, Mal. Deodoro da Fonseca, Mal. Floriano Peixoto, Dr. Prudente de Moraes Barros, Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales, Dr. Nilo Peçanha, Mal. Hermes da Fonseca, Dr. Wenceslau Pereira Gomes e Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, além dos Presidentes Nereu Ramos e Jânio Quadros.

* Artigo recuperado do site do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul - Confederado a COMAB (www.goms.org.br/hist_br.cfm)

Autor:

Ir.: Eduardo Gomes de Souza

M.:I.: -GOB-GOERJ



Longo é o caminho ensinado pela teoria, curto e eficaz o do exemplo.

Sêneca

Assim Eram Os Homens

Recuperado da Revista do Clube Militar - julho/1999

Deodoro e Ruy Barbosa

J. Spangenberg - Coronel

“Quem gosta de dinheiro não vai ser soldado, juiz nem padre”.

(Deodoro para Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda, em set/1890).

Durante os catorze meses de colaboração no Governo provisório, Ruy teve vários atritos com Deodoro. Pediu exoneração seis vezes, todas recusadas. Antes mesmo de o Ministério demitir-se coletivamente em 21/jan/1891 já Ruy o havia feito quatro dias antes pela sétima e última vez.

Entretanto, nunca deixaria de enaltecer as qualidades de Deodoro:

- “era de uma inteligência clara, lúcida e penetrante. Nunca lhe expliquei problema algum que logo não o compreendesse. E que não estivesse pronto a abrir mão dos seus pontos de vista ou caprichos em favor do interesse público”.

Era a própria expressão do patriotismo e da probidade.

Ruy possuía em seu arquivo uma carta de Deodoro, sobre a qual tomara o compromisso de nunca a divulgar. Esta oportunidade tê-la-ia o escritor João Mangabeira no seu livro Ruy, o Estadista da República, narrado o que ouvira de Ruy.

- Um dia, em minha casa, à Praia do Flamengo recebi uma carta de Deodoro. Nela ele me dizia que, estando o seu Irmão, Marechal Hermes, Governador da Bahia, gravemente enfermo precisava vir ao Rio acompanhado de um médico que pedia isso, um conto de réis (na época um milhão de réis). E nem seu irmão Marechal Hermes, nem ele Deodoro tendo essa importância ordenara ao Vice-Governador da Bahia que entregasse ao médico essa quantia. E pedia que, do seu subsídio de Chefe do Governo provisório fosse ela descontada”. (na época Ruy era Ministro da Fazenda). E Ruy continuou: - “a tarde, quando fui despachar e disse a Deodoro que ia providenciar o desconto, ele mostrou-se constrangido e disse-me escusando-se e comovido: “Senhor não imagina o meu vexame. Meu irmão é a maior cabeça do Exército e não há ninguém, mais bravo.

- Vi-o no Paraguai coberto de sangue. Está à morte. Não podia vir sozinho. Não tinha um Conto para dar ao médico. Nem eu. Na hora só me lembrei de ordenar ao Vice-Governador que desse pelo Tesouro do Estado o Conto que eu pagaria do meu ordenado. Mas fiquei muito aborrecido porque o Tesouro não tem nada com as doenças minhas ou de meu irmão”.

É como eu lhe dissesse:

- “Marechal, esse ato só o pode honrar”, respondeu-me: - “Não penso assim. Ao contrário, me diminui. Nunca toquei num real que não fosse rigorosamente meu. **Quem gosta de dinheiro não vai ser soldado, juiz nem padre**”. E como eu retorquisse que ao contrário a carta merecia publicidade, objetou imperativo: - “O Senhor vai me dar a sua palavra de que não falará sobre ela nem com seus colegas e que indenizará o Tesouro do Estado com a máxima reserva e nunca a publicará”.

“Dei-lhe a minha palavra e a tenho cumprido.

A carta está em meu arquivo”.

A carta é a seguinte.

Dr. Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda

Tendo o Marechal Hermes Ernesto da Fonseca, Governador da Bahia, de recolher-se a esta Capital Federal, por se achar gravemente enfermo, e sendo indispensável a companhia de um médico cujos serviços foram oferecidos pelo amigo Dr. Antonio Pacheco Mendes, seu constante assistente e que o acompanhou na viagem, telegrafei ao Vice-Governador da Bahia para mandar abonar como Ajuda de Custo ao referido doutor a quantia de um conto de réis, único meio de não lhe ser mui pesada a viagem.

Desejo que se expeçam ordens ao Tesouro Nacional no sentido de se me fazer carga dessa quantia a qual será descontada integralmente no meu ordenado de Outubro próximo vindouro.

Saúde e fraternidade.

Capital Federal, 29 de setembro de 1890.

Marechal Deodoro da Fonseca



A vida é uma viagem, o pensamento é o itinerário.

Victor Hugo

Falando de saúde

*Recuperado de www.afolhadobairro.com.br
(Autor Dr. Luiz Sergio Gomes)*

Minha gente, a grande maioria das pessoas só pensa em sua saúde quando cai doente... e é sobre isso que vamos refletir um pouco. Geralmente quando se pensa em alguém saudável, imagina-se logo uma pessoa cheia de vigor físico. Isso, em parte, é verdadeiro, mas o conceito de saúde é muito mais abrangente. Para se ter uma idéia, a Organização Mundial de Saúde – OMS – define o conceito como sendo o bem estar bio-psico-social do ser humano.

O indivíduo não é apenas um corpo biológico, mas possui emoções e sentimentos e se relaciona socialmente com seus semelhantes. Digo também que é um ser espiritual e tem um campo energético que se interrelaciona com o corpo físico.

Afirmo, igualmente, que toda pessoa interage com o planeta em que vive. Percebam, dessa forma, quão extenso é o conceito de saúde.

A título de sugestão, aí vão algumas dicas aos amigos leitores que querem manter uma saúde em ordem:

- Pratique algum tipo de atividade física, pelo menos três vezes por semana.
- Procure dormir em horários regulares e ter uma alimentação mais equilibrada possível (pouca gordura animal e bastante fibras).
- Não leve para casa os problemas e preocupações do seu trabalho.
- Procure selecionar o padrão de seus pensamentos, não deixando se influenciar por opiniões negativistas.
- Procure pensar de maneira otimista, procurando sempre fazer a pergunta: “o que posso aprender com essa experiência?”, mesmo nas situações mais negativas.
- Aprenda a rir dos obstáculos e dificuldades. O bom humor faz muito bem à saúde, melhorando nosso sistema imunológico.

- Encare as mudanças como novas chances de atingir seus objetivos.
 - Procure abrir mais espaço em sua vida para conviver com seus familiares.
- Desligue um pouco a TV, desmarque os compromissos possíveis e lembre-se de que a convivência com os que amamos é o verdadeiro prazer da vida.
- Procure entrar mais em contato com a natureza. Pise descalço na grama, passeie em um parque perto de sua casa, vá à praia e respire ar puro.
 - Solte sua criatividade e tenha algum hobby que lhe faça feliz. Aprenda um instrumento musical, dance, faça teatro ou entre para um coral.
 - Tenha fé na vida e em você mesmo. Nunca desista dos seus sonhos!
 - Procure exercitar o amor, praticando algum tipo de trabalho voluntário.
 - Aprenda a perdoar seus desafetos e viva mais leve.
 - Enfim, compreenda que QUALIDADE DE VIDA é uma opção, uma escolha sua e somente SUA!

Dr. Luiz Sérgio de Lima Gomes
Médico psiquiatra, homeopata, psicoterapeuta e
autor do livro “Os Caminhos do Ser”



**“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito.
Um se chama ontem e o outro se chama amanhã,
portanto, hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e,
principalmente, viver!”**

Dalai Lama

DESIDERATA

(Do Latim *desideratu* - aquilo que se deseja, aspiração)

(Encontrado na velha Igreja de Saint Paul, Baltimore, datado de 1692)

Vá placidamente por entre o barulho e a pressa e lembre-se da paz que pode haver no silêncio. Tanto quanto possível, sem capitular, esteja de bem com todas as pessoas. Fale a sua verdade calma e claramente; e escute os outros, mesmo os estúpidos e ignorantes; também eles têm sua história.

Evite pessoas barulhentas e agressivas. Elas são tormento para o espírito.

Se você se comparar a outros, pode tornar-se vaidoso e amargo; porque sempre haverá pessoas superiores e inferiores a você. Desfrute suas conquistas assim como seus planos. Mantenha-se interessado em sua própria carreira, mesmo que humilde; é o que realmente se possui na sorte incerta dos tempos. Exercite a cautela nos negócios; porque o mundo é cheio de artifícios. Mas não deixe que isso o torne cego à virtude que existe; muitas pessoas lutam por altos ideais; e por toda parte a vida é cheia de heroísmo.

Seja você mesmo! Principalmente não fica a afeição, nem seja cínico sobre o amor; porque em face de toda aridez e desencantamento ele é perene como a grama. Aceite gentilmente o conselho dos anos, renunciando com benevolência às coisas da juventude. Cultive a força do espírito para proteger-se num infortúnio inesperado. Mas não se desgaste com temores imaginários. Muitos medos nascem da fadiga e da solidão. Acima de uma benéfica disciplina, seja bondoso consigo mesmo. Você é filho do Universo, não menos que as árvores e as estrelas. Você tem direito de estar aqui. E, quer seja claro ou não para você, sem dúvida o Universo se desenrola como deveria. Portanto, esteja em paz com Deus, qual quer que seja sua forma de concebê-lo e seja qual for a sua vida e suas aspirações, na barulhenta confusão da vida, mantenha-se em paz com a sua alma. Com todos os enganos, penas e sonhos desfeitos, este é ainda um mundo maravilhoso.

Esteja atento!

Empenhe-se em ser feliz.

A CAIXINHA DE PANDORA

*(Matéria recuperada do site <http://mhariolincoln.jor.br>
Autora Edvânia Kátia - Jornalista - São Luis - MA -)*

Todos nós temos a nossa caixinha de Pandora. Há dias em que nos deparamos com situações que nos colocam diante de sentimentos como o medo, fraqueza, posse, ciúme, raiva, hostilidade, insegurança, frieza, autoritarismo, arrogância, prepotência, displicência, indecisão. Uns mais, outros menos. A lista é infinita. O importante é saber que, apesar das adversidades, guardamos em nós um bem interior que nos fortalece, o amor por nós mesmos. A vida é um aprendizado e, mesmo que a caixinha de Pandora se abra, ainda assim, a chama da esperança há de estar acesa. Amanhã é sempre um novodia e todos nós podemos deixar no passado as situações que não nos fazem bem.

Mas como podemos exercitar o segredo da caixinha de Pandora? Acredito que um bom começo é perceber que as Pandoras de nossas vidas somos nós mesmos. Quando conseguimos nos libertar de situações que nos obrigam a conviver com sentimentos que não desejamos, a vida se torna mais feliz, o riso corre frouxo, a alegria é contagiante. Mas, quando insistimos na mão oposta, somos tomados pelo pessimismo. Ainda bem que resta a chama da esperança e que, a qualquer momento, pode aceder de novo em nós a possibilidade de vivermos o hoje melhor que o ontem. Quanto mais cedo aprendermos a fechar a caixinha de Pandora, antes que o mal se espalhe, melhor para nós.

Mesmo quando surgem situações inesperadas. De repente, você nem estava esperando que acontecesse e aconteceu em questão de segundos o que até um segundo atrás era improvável. Um enter, um start, uma palavra dita na hora e lugar errado e lá se foi. Mas por pior que possa parecer o que o momento apresenta, nada pode tirar a graça de poder dar boas risadas no futuro. Já prestaram atenção como algumas circunstâncias que nos colocam

diante da Caixinha de Pandora hoje, servem para nos fazer refletir e até sorrir amanhã? Só o que não vale é deixar de agradar a si para agradar aos outros. Se a caixinha foi aberta, então que se enfrente as situações, sempre com a convicção de que problema só torna problema quando problematizamos além dos limites. Para tudo há solução. Sei que há pessoas que dramatizam tudo, mas prefiro jogar no outro time: dos bem humorados, até para lidar com situações limite. Como é bom rir de si mesmo e das situações críticas e deixar os outros à vontade para rirem com você, até dos problemas. Quem vive assim, vive mais e melhor.

É claro que ninguém tem uma fórmula mágica para lidar com as situações. Tanto que o que é bom para uma pessoa, nem sempre é bom para a outra. Somos diferentes na essência e no caminhar. Cada um de nós guarda em si uma poção única. Assim, como na mitologia grega, Pandora, a primeira mulher, criada por Zeus, recebeu presentes diversos dos deuses, nós recebemos, ao longo de nossas vidas, dádivas dos nossos pais, amigos, amores, amantes, filhos, colegas de trabalho, vizinhos ou simplesmente conhecidos. A partir das relações que estabelecemos, vamos consolidando a nossa personalidade, desenvolvendo nossa espiritualidade, descobrindo nossas potencialidades, buscando a finalidade, identificando nossas almas gêmeas, rejeitando nossos opostos, definindo o que queremos e porque queremos e aprendendo a lidar conosco e com os outros.

Como bem sabemos, a expressão Caixa de Pandora é utilizada para designar algo que é preferível não tocar. Mas Pandora não resistiu à tentação. Nós, os mortais, também somos assim. Não resistimos às tentações, embora alguns de nossos gestos impensados possam nos colocar diante de situações que não fazem bem para a nossa alma. Acredito, entretanto, que é preferível deixar que a caixa se abra. É melhor saber hoje o que vamos enfrentar do que esperar pelo amanhã. Não podemos ter medo de viver. Por mais que a gente esteja diante de situações que nem sempre desejamos, encontramos pessoas que nem sempre nos respeitam e nos façam felizes. Por mais que um dia não seja exatamente como queremos, o outro será sempre um dia melhor no qual vamos comemorar por termos nos dado a chance de só termos que saber quando é a hora de fechar a caixinha para que todo o mal não se espalhe e ainda reste a Esperança. E isso, só cada um de nós poderá saber.



NÃO ESQUEÇA DO PRINCIPAL

*(Colaboração do Imã Carlos Loureiro Amarante,
Artigo recuperado de reunião da Loja Sylvio Claudio)*

Conta a lenda que certa mulher pobre com uma criança no colo, passando diante de uma caverna escutou uma voz misteriosa que lá dentro lhe dizia:

“Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não se esqueça do principal! Lembre-se, porém, de uma coisa: depois que você sair, a porta se fechará para sempre. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal...”

A mulher entrou na caverna e encontrou muita riqueza. Fascinada pelo ouro e pelas jóias, colocou a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia no seu avental. A voz misteriosa falou novamente:

“Você só tem oito minutos”.

Esgotados os oito minutos, a mulher carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta se fechou...

Lembrou-se, então, que a criança ficara lá e a porta estava fechada para sempre!

A riqueza durou pouco e o desespero, sempre. O mesmo acontece, às vezes, conosco. Temos uns oitenta anos para viver neste mundo e uma voz sempre nos adverte: “Não se esqueça do principal!”

E o principal são os valores espirituais, a oração, a vigilância, a família, os amigos, a vida! Mas a ganância, a riqueza, os prazeres materiais nos fascinam tanto que o principal vai ficando sempre de lado...

Assim, esgotamos o nosso tempo aqui e deixamos de lado o essencial: “Os tesouros da alma!”

Que jamais nos esqueçamos que a vida, neste mundo, passa rápido e que a morte chega inesperada. E quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerá as lamentações.

Portanto, que jamais esqueçamos do principal!

(Autor tido como desconhecido)

CALEIDOSCÓPIO

Colaboração do Irmão Dirceu Gonçalves de Lima

Brinco com o emaranhado das formas e das cores. Faço um paralelo, com tudo que se passa em minha mente.

Sinto-me confuso divago entre o certo e o errado. Conflito entre a melhor e a pior maneira de entender as coisas.

Estarreço-me ao constatar, a morte como consequência da vida e, o súbito desaparecimento pelo simples fato dela existir.

Busco as razões da insegurança.

Não encontro as explicações. Temo pelo dia da amanhã, que futuro nos espera?

Nossa crença e esperança serão em vão?

Indago-me!

Por que tanta vaidade e ganância? Por que se vive com tanta mentira?

Será prazeroso alimentar tanto as ilusões? Não... Com certeza, não!

Urge que se reflita.

O amanhã, naturalmente, será a consequência do hoje.

A fé e a crença, hão de subsistir.

Seremos grandes e pungentes.

Nego-me a relegar, aos meus filhos e netos, um mundo pior do que o que vivi. Iremos nos sobrepor às adversidades.

Julgo não haver mais espaço para as ignomínias, sejamos fortes...

Não devemos esmorecer, façamos de nossas vidas exemplos de dignidade, de compreensão, de tolerância, sem que nos afastemos da liberdade da igualdade e da fraternidade, só assim teremos um mundo melhor.



“O tempo não perdoa o que se faz sem ele.”

Ulysses Guimarães

Quadro de Obreiros Regulares da Loja Cayrú 762

NOME DO IRMÃO	MÉRITOS
1 Ary Azevedo de Moraes *	CPI
2 Eduardo Lourenço *	GBRM
3 Francisco Borges Ribeiro Neto *	BM/EM
4 Onofre Namoratto *	GB/EM
5 Alírio Walter de Oliveira *	GB/RM
6 Joaquim Alves Pereira *	BM/EM
7 Isac Gelman *	BM/RM
8 Dinajar de Oliveira e Silva *	BM/RM
9 José Rodrigues	BM
10 João Lopes Neto *	BM
11 Edson Pereira de Almeida *	BM/EM
12 Elvandro de Azevedo Burity *	EDM/RM
13 Álvaro Francisco Canastra	EDM/RM
14 Wanderley Theodorico Vianna *	BM/EM
15 Henrique Marini e Souza *	GB
16 Gilson Léo	BM
17 Daniel Ferreira Brito *	BM/EM
18 José Antônio da Silva *	BM
19 Evanyr Seabra Nogueira	BM/EM
20 Marcus Lopes Bittencourt *	BM
21 Adykon de Albuquerque Ennes *	BM
22 José Nunes de Matos *	BM/RM
23 Ibis Ajourio *	BM
24 Ivo Carneiro *	BM/RM
25 Edson Fortes Rangel *	EM
26 Fernando Conde Sangenis	BM/EM
27 Nilson Pinto Madureira *	EM
28 Sidnei de Souza Valladão *	
29 Francisco Carnevali Júnior	
30 Amaldo da Penha Rosa	
31 Gleiner de Oliveira Costa	
32 Carlos Loureiro Amarante*	
33 Raymundo dos Santos Maia*	

NOME DO IRMÃO	MÉRITOS
34 Jorge Manoel Barbosa	
35 Fernando Benévolo de Andrade Filho*	
36 Antônio Pereira de Lima*	
37 Isáque Rubinstein*	
38 Luiz de Souza*	
39 Paulo Cesar Alves Bernacchi*	
40 Mario Victor Bonnet	
41 Celso Souza Silva	
42 Osny Pacheco Filho	
43 Sizenando da Silva	
44 Ruy de Oliveira e Silva	
45 Alexandre Martins Coelho	
46 Wilson Cruz Alves	
47 Louivaldo Costa Cavalcanti	
48 Jorge Gomes Rodrigues	
49 Adalberto de Almeida Soares Filho	
50 André Gustavo dos Santos Valente	
51 Dalckson Augusto Vieira	
52 George Pacheco Corrêa	
53 Luiz Antonio Gomes da Silva	
54 Paulo Alexandre da Fonseca Moreira	
55 Clovis José Pascarelli Souza	
56 Elmer Augusto Vieira	
57 João Roberto Ribeiro de Oliveira	
58 José Carlos Queiroz	
59 Kleber Luiz Bordoni Pereira	
60 Manuel Dantas Campos Neto	
61 Érico Sant'Anna Vilela	
62 Sidney Pereira Gonçalves	
63 Dirceu Gonçalves de Lima	
64 Gustavo Magalhães Vieira	
65 Luiz Fernando Santa Brigida	
66 Alexandre Paiva Frade	
67 Jorge Luiz Dias da Silva	
68 Leandro de Oliveira Pinho	

Comenda D. Pedro I = CPI	Emérito Loja = EM
Cruz da Perfeição Maçônica = CPM	Remido Loja = RM
Estrela da Distinção Maçônica = EDM	Portador da “Cruz de Distinção Cayrú”
Benemérito = BM	ou/e da “Estrela de Mérito Cayrú” = *
Grande Benemérito = GB	

Apontamentos...

Recuperado da Wikipédia, a enciclopédia livre

Você sabia?

Charles Babbage

nasceu em 26 de Dezembro de 1791, na cidade de Teighmouth, Devon - Inglaterra. Faleceu em 18 de Outubro de 1871.



Charles Babbage é mais conhecido, e de certa forma reverenciado, como o inventor que projetou o primeiro computador de uso geral, utilizando apenas partes mecânicas, a Máquina Analítica. Ele é considerado o primeiro pioneiro da computação. Seu invento, porém, exigia técnicas bastante avançadas e caras na época, e nunca foi construído. Sua invenção também não era conhecida dos criadores do computador moderno.

Mais recentemente, entre 1985 e 1991, o Museu de Ciência de Londres construiu outra de suas invenções inacabadas, a Máquina Diferencial 2, usando apenas técnicas disponíveis na época de Babbage.

A Vida

Segundo outras fontes, Charles Babbage nasceu, mais precisamente no endereço 44 Crosby Row, Walworth Road, em Londres. Há uma pequena discrepância, provinda de três fontes, sobre a data de nascimento de Babbage. A primeira, publicada no obituário do 'The Times' aponta 26 de Dezembro de 1792. Entretanto, dias mais tarde, um sobrinho de Babbage escreveu

dizendo que seu tio havia nascido precisamente um ano antes, em 1791. Mais tarde, evidências do ‘St. Mary’s Newington’, de Londres, provaram que Babbage havia nascido no dia 06 de Janeiro de 1792. A confiabilidade de todas as três fontes são questionáveis.

O pai de Babbage, Benjamin Babbage, foi um banqueiro, sócio do Praeds, de ‘Bitton Estate’, em Teignmouth. Sua mãe, Betsy Plumleigh Babbage. Em 1808, a família Babbage mudou-se para a antiga ‘Rowdens House’, no leste de Teignmouth, e Benjamin Babbage tornou-se administrador das propriedades da igreja de St. Michael’s.

Charles Babbage estudou em Cambridge, onde depois lecionou matemática. Foi um dos fundadores, juntamente com Herschel e Peacock, da Analytical Society (1811) do Trinity College, em Cambridge. Eleito fellow (1816) da Royal Society of London, recebeu uma bolsa do governo para projetar uma calculadora com capacidade para até a vigésima casa decimal (1823). Enquanto desenvolvia sua máquina era professor de matemática na University of Cambridge (1828-1839). Apresentou sua máquina analítica (1834), considerada o ponto de partida para os modernos computadores eletrônicos.

Publicou diversos artigos sobre matemática, estatística, física e geologia. Também colaborou para a modernização do sistema código postal inglês, além de ser o primeiro matemático que conseguiu colocar em desuso a Cifra de Vigenère, utilizando de métodos de Cripto-análise (Análise de Frequência).

“A felicidade é uma viagem, não um destino”.

Henfil

Você sabia?

O governo brasileiro mantém um portal, denominado CAPES, de acesso a diversos periódicos científicos nacionais e internacionais:
GRATUITAMENTE.

Através do CAPES, qualquer estudante universitário ou não e mesmo profissionais das mais diversas áreas, seja de ECONOMIA, MEDICINA (praticamente todos os segmentos) pode fazer pesquisas objetivando enriquecer suas monografias, mestrado, doutorado ou qualquer trabalho profissional ou escolar.

Muitos estudantes, universitários brasileiros e estudiosos desconhecem a existência do Portal que é uma fonte riquíssima de conhecimento.

Deveria estar no dia-a-dia das faculdades brasileiras favorecendo a qualquer estudante nas suas pesquisas. Divulgue-o junto a seus amigos, familiares, colegas de faculdade, universidade, escola ou trabalho.

O endereço do portal CAPES é:

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

VAMOS DIVULGAR...

BONSETUDOS... BOAS PESQUISAS...

Dia virá em que reconheceremos
a cultura como matriz da educação.



Coluna de Isis...

PRIMAVERA

Cecília Meireles ()*

(Texto extraído do livro “Cecília Meireles - Obra em Prosa - Volume I, Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1998, pág. 366.)



A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outras sombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, — e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor-de-rosa, como os palácios de Jeipur. Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, — e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, — e só os poetas, entre os humanos, sabem que uma Deusa chega, coroadada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cálido, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação.

Algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. Algum dia, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem, independentes deste ritmo, desta ordem, deste movimento do céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos, — e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora se entendeu e amou.

Enquanto há primavera, esta primavera natural, prestemos atenção ao sussurro dos passarinhos novos, que dão beijinhos para o ar azul. Escutemos estas vozes que andam nas árvores, caminhemos por estas estradas que ainda conservam seus sentimentos antigos: lentamente estão sendo tecidos os manacás roxos e brancos; e a eufórbia se vai tornando pulquérrima, em cada coroa vermelha que desdobra. Os casulos brancos das gardênias ainda estão sendo enrolados em redor do perfume. E flores agrestes acordam com suas roupas de chita multicolor.

Tudo isto para brilhar um instante, apenas, para ser lançado ao vento, — por fidelidade à obscura semente, ao que vem, na rotação da eternidade. Saudemos a primavera, dona da vida — e efêmera.

* (Cecília Meireles - Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 7 de novembro de 1901, na Tijuca, Rio de Janeiro. Empenhou-se na renovação da Educação, tendo organizado a primeira biblioteca infantil do país. Publicou seu primeiro livro em 1919, "Espectros", de tendência parnasiana. A partir de 1922, passou a integrar a corrente espiritualista, ala católica do movimento modernista, e que teria na revista Festa (fundada em 1927) seu principal veículo de expressão. Alcança a maturidade como poeta em 1938 com a publicação de "Viagem", premiado pela Academia Brasileira de Letras. Um período de intensa atividade profissional e literária, e de freqüentes viagens ao exterior, o que se refletiria em obras como "Doze Noturnos de Holanda" e "Poemas Escritos na Índia". Em 1953, publicou "Romanceiro da Inconfidência". Cecília Meireles morreu a 9 de novembro de 1964, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, a ABL concede-lhe postumamente o prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra.

Destaques Poéticos

Desencontr...ânsias

*Convidado - Luiz Poeta (Sbacam)-RJ
Luiz Gilberto de Barros*

Quanto mais te prendo, sinto que te soltas
Não me surpreendo, meu amor é tanto
Que quando te abraço, todo o meu encanto
Se dissolve em pranto vendo que não voltas.

Ah... quando te soltas, é tão de repente,
Meu peito só sente quando não te vejo;
Tento em vão sonhar-te, mas o meu desejo
Se desfaz num beijo que o teu ser nem sente.

Tão inconstante, meu amor reclama,
Sempre há uma chama a queimar meu peito...
Tento não te amar, mas amo, não tem jeito
Nosso amor desfeito é um eterno flama.

Fecho os olhos, sonho, tenho pesadelos,
Estou tão tristonho sem tua presença
Mas sempre te encontro quando a dor intensa,
Longe dos teus olhos, me permite vê-los.

Quando eu te perco, estou me procurando;
Quando me encontro, sinto que te perco
A saudade chega e sempre aperta o cerco
Mas eu só me perco quando estou te amando.

Administração

2007/2009

VENERÁVEL - RUY DE OLIVEIRA E SILVA
1º VIGILANTE - IBIS AJORIO
2º VIGILANTE - LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI
ORADOR - NILSON PINTO MADUREIRA
ORADOR ADJ - DANIEL FERREIRA BRITO
SECRETÁRIO - MANOEL DANTAS CAMPOS NETO
SECRETÁRIO ADJ - DIRCEU GONÇALVES DE LIMA
TESOUREIRO - ELMER AUGUSTO VIEIRA
TESOUREIRO ADJ - LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA
CHANCELER - FERNANDO CONDE SANGENIS
CHANCELER ADJ - JOSÉ CARLOS QUEIROZ
DEPUTADO FEDERAL - ARY AZEVEDO DE MORAES
DEPUTADO FEDERAL ADJ - FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO
DEPUTADO ESTADUAL - GILSON LEO
DEPUTADO ESTADUAL ADJ - JOSÉ RODRIGUES
MESTRE DE CERIMÔNIAS - JORGE MANOEL BARBOSA
MESTRE DE CERIMÔNIAS ADJ - KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA
HOSPITALEIRO - JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA
1º DIÁCONO - ANTONIO PEREIRA DE LIMA
2º DIÁCONO - ÉRICO SANT'ANNA VILELA
1º EXPERTO - WILSON CRUZ ALVES
2º EXPERTO - LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
PORTA BANDEIRA - RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA
PORTA ESTANDARTE - EDSON PEREIRA DE ALMEIDA
PORTA ESPADA - IVO CARNEIRO
COBRIDOR INTERNO - JORGE GOMES RODRIGUES
COBRIDOR EXTERNO - OSNY PACHECO FILHO
MESTRE DE HARMONIA - LUIZ DE SOUZA
MESTRE DE HARMONIA ADJ - ALEXANDRE PAIVA FRADE
ARQUITETO - ALEXANDRE MARTINS COELHO
MESTRE DE BANQUETES - GUSTAVO MAGALHÃES VIEIRA
BIBLIOTECA E MUSEU - CARLOS LOUREIRO AMARANTE
WEBMASTER - ISÁQUE RUBINSTEIN
BOLETIM O CAYRÚ
REDATOR - ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY
SECRETÁRIO - CARLOS LOUREIRO AMARANTE
REVISOR - ISÁQUE RUBINSTEIN

COMISSÕES PERMANENTES

RITUALÍSTICA

ALVARO FRANCISCO CANASTRA
CARLOS LOUREIRO AMARANTE
MARIO VICTOR BONNET

ADMISSÃO E GRAUS

IVO CARNEIRO
ALIRIO WALTER DE OLIVEIRA
ARNALDO DA PENHA ROSA

JUSTIÇA

FRANCISCO CARNEVALI JUNIOR
EDSON FORTES RANGEL
JOÃO LOPES NETO

FINANÇAS

PAULO CESAR ALVES BERNACCHI
FRANCISCO BORGES RIBEIRO NETO
JOAQUIM ALVES PEREIRA

BENEFICÊNCIA

FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO
JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA
WILSON CRUZ ALVES

ACÇÃO PARAMACÔNICA

JORGE GOMES RODRIGUES
LUIZ DE SOUZA
SIDNEY PEREIRA GONÇALVES JUNIOR

⌘⌘ ⌘⌘ ⌘⌘

DEPARTAMENTO FEMININO

Presidente - Cely Corrêa e Silva

Secretária - Maria Aparecida Medeiros Rodrigues

Tesoureira - Isabel Cristina da Nóbrega Carneiro

RESPONSABILIDADE SOCIAL

As transformações sócio-econômicas dos últimos 20 anos têm afetado profundamente o comportamento de empresas até então acostumadas à pura e exclusiva maximização do lucro. Se por um lado o setor privado tem cada vez mais lugar de destaque na criação de riqueza; por outro lado, é bem sabido que o “poder”, resulta em “responsabilidade”. Conseqüentemente, em função da capacidade criativa já existente, e dos recursos financeiros e humanos já disponíveis, empresas têm uma intrínseca “responsabilidade social”.

A idéia de responsabilidade social incorporada aos negócios é, portanto, relativamente recente. Com o surgimento de novas demandas e maior pressão por transparência nos negócios, empresas se vêem forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações.

Infelizmente, muitas pessoas, ainda, confundem responsabilidade social com o conceito de filantropia. Por trás desse paradigma encontraremos, não somente o que diz respeito ao bem estar social, mas também algo que envolve melhoria de performance nos negócios e, conseqüentemente, maior lucratividade. A busca da responsabilidade social corporativa tem, grosso modo, as seguintes características:

É plural.

É distributiva.

É sustentável.

É transparente.

Muito do debate sobre a responsabilidade social já foi desenvolvido mundo afora. No Brasil tem dado passos largos no sentido da busca por estratégias de inclusão social. Com esse intuito foi criado o portal:

<http://www.responsabilidadesocial.com>

com a missão de contribuir para um Brasil socialmente mais justo por meio da troca de experiências e novas tecnologias sociais.

Portanto, é um equívoco pensar que o fato de apoiar e desenvolver projetos sociais já transforma uma organização em entidade socialmente responsável.



A SINDICÂNCIA

A sindicância é um importante trabalho maçônico.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba alguma responsabilidade pela apresentação. Na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato: a Loja vota pelas informações que deles recebe.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários são elementos que não devem ser considerados como critério de avaliação do candidato. Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho de avaliação realizado pelo sindicante.

Faça-a com eficiência!